

GESTÃO DE AVALIADORES NAS REVISTAS CIENTÍFICAS BRASILEIRAS: RESULTADOS DE UMA PESQUISA DE MESTRADO COM EDITORES ASSOCIADOS A ABEC

Elisabete Werlang*

Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial – Florianópolis/SC-Brasil

*betewerlang@gmail.com

Introdução: Os periódicos científicos são o principal meio formal de registro e disseminação das descobertas científicas. Uma publicação periódica tem várias etapas, sendo a mais polêmica do fluxo editorial a revisão por pares. Esta pesquisa teve como objetivo geral descrever como ocorre o processo de gestão de avaliadores nas revistas científicas brasileiras. Como objetivos específicos:

- Identificar características dos editores e das revistas científicas brasileiras;
- Identificar os processos de avaliação utilizados pelas revistas científicas brasileiras e suas características;
- Levantar as vantagens e desvantagens do processo de revisão por pares, na visão dos editores científicos brasileiros;
- Identificar características do perfil dos avaliadores quanto à formação acadêmica, experiência, atitudes e valores consideradas relevantes pelos editores científicos brasileiros;
- Levantar os critérios utilizados por editores científicos brasileiros para a escolha, permanência e desligamento de avaliadores.

Metodologia: Segundo sua finalidade, foi uma pesquisa aplicada. A linha geral que norteou o estudo foi a pesquisa exploratória e descritiva, por meio de emprego de métodos quantitativos de análise, tendo como delineamento a pesquisa bibliográfica e o levantamento, utilizando como instrumento de coleta de dados, o questionário em formato eletrônico, criado na ferramenta do Google Docs. O universo da pesquisa se constituiu nos editores científicos associados à ABEC, que, em 2012, integrava 595 sócios, os quais representavam 477 periódicos científicos. Foi obtido retorno de 103 editores científicos que permitiram a utilização dos dados da coleta.

Resultados e Discussão: Apresentam-se os resultados obtidos por este estudo do tema revisão por pares, agrupados de acordo com os objetivos da pesquisa, possibilitando a descrição de como ocorre o processo de gestão de avaliadores nas revistas científicas brasileiras associadas à ABEC.

Resultados quanto às características dos editores e das revistas científicas brasileiras:

Para identificarmos a experiência dos editores respondentes, indagou-se há quanto tempo eles atuam como editores (Gráfico 1).



Fonte: Werlang (2013, p.42).

Os dados demonstram que a maioria dos editores atuam há menos de 5 anos na função. Sobre o suporte de edição, 62 editores informaram que suas revistas são editadas simultaneamente impressas e on-line, 35 somente on-line e 06 somente impressas. Temos 97 revistas, das 103 pesquisadas, com publicação on-line, o que demonstra que as revistas científicas brasileiras estão migrando do impresso para o on-line.

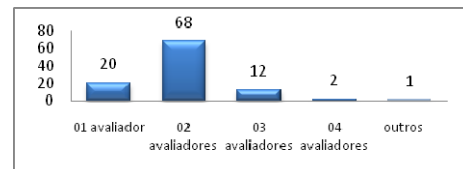
Resultados quanto aos processos de avaliação utilizados pelas revistas científicas brasileiras e suas características: Em relação à revisão por pares, 93 editores utilizam o *double blind peer review*, 08 o *single blind peer review* e apenas um dos respondentes o *open peer review*. Os dados demonstram que as revistas utilizam o *double blind peer review*, preservando o anonimato de autores e avaliadores e que esta prática, portanto, está servindo para o avanço da pesquisa científica no contexto brasileiro, que realiza o filtro das novas contribuições científicas sem revelar os nomes dos envolvidos no fluxo editorial. Sobre a quantidade de avaliadores por artigo envolvidos no processo editorial das revistas, obteve-se os dados dos Gráficos 2 e 3.

Gráfico 2 – Quantidade inicial de solicitação de avaliação por artigo.



Fonte: Werlang (2013, p. 45).

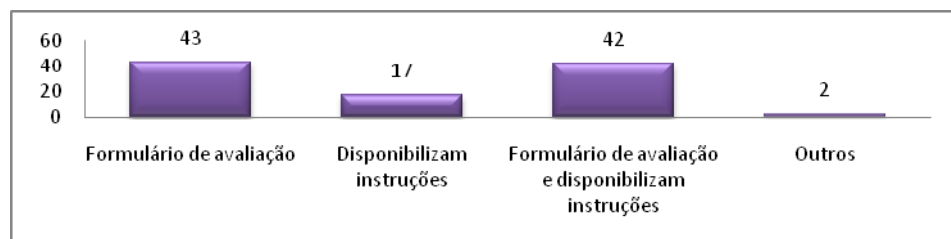
Gráfico 3 – Número de avaliadores que efetivamente avaliam cada artigo.



Fonte: Werlang (2013, p. 46).

As respostas dos editores evidenciam que existe uma redução real entre a quantidade de avaliadores inicialmente contatados e as efetivas avaliações realizadas por artigo. Os editores informaram de que maneira eles orientam os avaliadores, apresentada no Gráfico 4.

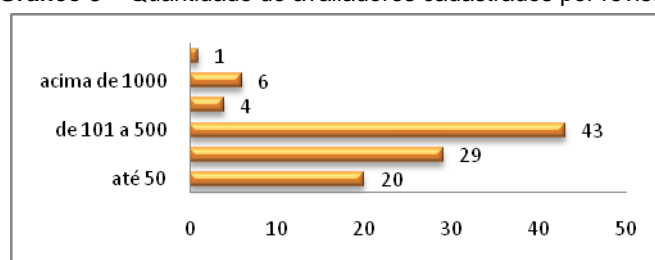
Gráfico 4 – Maneira de orientar os avaliadores.



Fonte: Werlang (2013, p. 47).

Dos 85 editores que fornecem formulário de avaliação para preenchimento, 59 disponibilizam instruções. Este procedimento contribui com o entendimento por parte dos avaliadores do que os editores desejam em suas avaliações e, se repassados aos autores, subsidiam as melhorias dos originais e das próprias pesquisas, contribuindo com a qualidade do fazer científico. A quantidade de avaliadores por revista é apresentada no Gráfico 5.

Gráfico 5 – Quantidade de avaliadores cadastrados por revista.

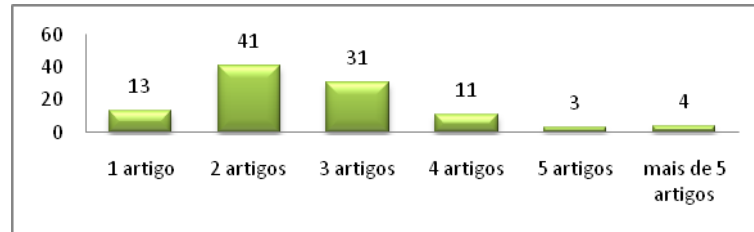


Fonte: Werlang (2013, p. 48).

Os dados evidenciam que praticamente metade das revistas pesquisadas possui até 100 avaliadores cadastrados e a outra metade entre 101 e 500, o que demonstra a grande quantidade de avaliadores que as revistas científicas precisam ter cadastrados em suas

equipes editoriais. A pesquisa procurou identificar quantos artigos, em média, os editores enviam a mesmo avaliador por ano, como se vê no Gráfico 6.

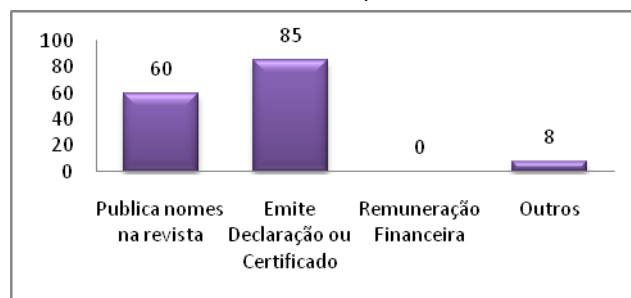
Gráfico 6 - Quantidade de artigos enviados a um mesmo avaliador por ano.



Fonte: Werlang (2013, p. 49).

Os dados mostram que são enviados de 2 a 3 artigos por ano a um mesmo avaliador. A recompensa aos avaliadores está evidenciada no Gráfico 7.

Gráfico 7 – Maneira de recompensar os avaliadores.



Fonte: Werlang (2013).

Os dados evidenciam e confirmam que a remuneração financeira dos avaliadores continua não fazendo parte do dia a dia dos pesquisadores que se dedicam à atividade.

Resultados obtidos quanto a vantagens e desvantagens do processo de revisão por pares, na visão dos editores científicos brasileiros: A vantagem mais apontada pelos editores foi em relação à “qualidade” que a revisão por pares proporciona aos originais submetidos. 33 editores se referiram a ela. O “conhecimento profundo do tema”, por parte dos avaliadores, foi outra vantagem levantada por 28 editores. 19 editores expressaram a vantagem de ter um “parecer a partir de outro olhar”. A “imparcialidade” e a “idoneidade” que o sistema de revisão por pares impõe na relação entre os atores do fluxo editorial científico foi outra vantagem apontada por 18 editores. Cinco editores apontaram como vantagem do sistema a “oportunidade para os autores” de melhoria dos seus trabalhos. Quanto às desvantagens, a demora que o sistema impõe ao fluxo editorial foi apontada como a principal desvantagem por 44 editores que expressaram suas opiniões nesta pesquisa, enquanto a falta de “disponibilidade” por parte dos avaliadores foi citada por 10.

Características do perfil dos avaliadores: Alguns aspectos sobre a escolha dos avaliadores pelos editores científicos foram perguntados. As respostas quanto à característica do avaliador ser relevante ou muito relevante para o editor estão apresentadas no Quadro 1.

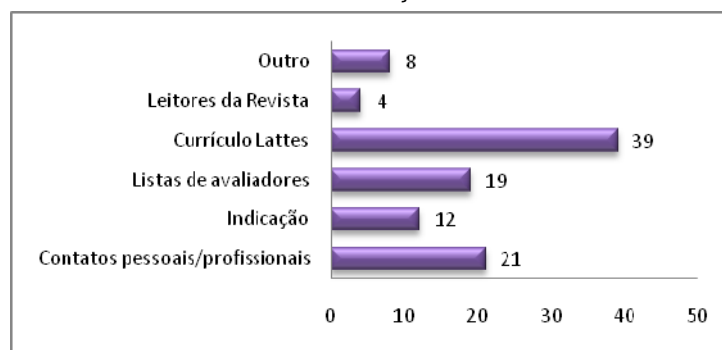
Quadro 1 – Aspectos importantes na escolha e manutenção de avaliadores na revista.

Característica	Responderam “relevante”	Responderam “muito relevante”
Possuir graduação na área da publicação	41	24
Possuir mestrado na área	65	24
Possuir doutorado na área	23	78
Atuar como pesquisador	30	70
Participar de grupos de pesquisa	43	46
Avaliador atuar como editor	37	19
Atuar como avaliador em outro periódico	52	34
Ter publicações recentes	35	53
Ser autor citado	34	31
Possuir representatividade na área	43	44
Manter sigilo	26	74
Justiça e equilíbrio nos comentários	17	85
Clareza nos comentários	18	85
Elaborar parecer com justificativa	22	80
Cumprimento de prazos	31	70

Fonte: Adaptado de Werlang (2013).

Quando questionados quanto a possuir relacionamento pessoal com o editor, 24 editores responderam não ter nenhuma relevância; 11 editores responderam ser pouco relevante; 45 editores responderam que é indiferente; dez editores responderam que é relevante e 13 editores responderam que é muito relevante.

Resultados quanto aos critérios utilizados por editores científicos brasileiros na escolha, permanência e desligamento de avaliadores: Os editores apontaram qual a forma de identificação de novos avaliadores para comporem as suas equipes editoriais.

Gráfico 8 – Forma de identificação de novos avaliadores.

Fonte: Werlang (2013, p. 68).

Perguntou-se aos Editores se eles já descastraram avaliadores de suas equipes editoriais. 19 responderam que não e 84 editores responderam que sim. Dos 84 editores que responderam que sim, perguntou-se por quais motivos eles já descastraram avaliadores das suas revistas. 35 editores alegaram o descumprimento de prazos como motivo, mas aparecerem muitas outras causas, tais como: o fato dos avaliadores “não retornarem disponibilidade” foi apontado como motivo de desligamento por 22 editores. 31 editores apontaram como motivo para o desligamento “avaliações sem qualidade e a “falta de

disponibilidade” ou a “recusa em aceitar avaliar” foram apontadas por 12 editores como motivo para descadastramento de avaliadores.

Conclusão: Passa-se, a saber, com este estudo brasileiro que sistematiza informações sobre a gestão de avaliadores de revistas científicas brasileiras, conforme proposto no objetivo específico de identificar características dos editores e das revistas científicas brasileiras que: os editores, em sua maioria, têm até 5 anos de experiência;

- as revistas, em grande maioria, estão sendo editadas impressas e on-line simultaneamente, o que evidencia que estamos vivendo a possível extinção das revistas somente impressas e que as barreiras iniciais de falta de credibilidade nas revistas somente on-line foi rompida.
- Conforme proposto no objetivo específico de identificar os processos de avaliação utilizados pelas revistas científicas brasileiras e suas características, passa-se, a saber, que:
 - o *double blind peer review* está atendendo o fluxo editorial das revistas científicas brasileiras. Uma das principais críticas a esta forma de avaliação, que se refere à possibilidade de plágio por parte dos avaliadores, não foi comentada pelos editores respondentes;
 - existe uma redução entre a quantidade de avaliadores contatados inicialmente para realizar a avaliação e a quantidade de avaliadores que a realizam por artigo;
 - os avaliadores são orientados pelos editores quanto às avaliações a serem realizadas. O uso de formulário para preenchimento facilita o trabalho de revisão para o avaliador e de compilação das avaliações nos formulários pelos editores;
 - a quantidade de pesquisadores que as revistas necessitam ter cadastrados como avaliadores é significativa, sendo que mais da metade delas possui acima de 100 avaliadores;
 - os avaliadores recebem tipicamente até 3 artigos ao ano para avaliação;
 - os avaliadores não são remunerados financeiramente, recebendo certificados como reconhecimento e comprovação das revistas.
- Conforme proposto no objetivo específico de levantar as vantagens e desvantagens do processo de revisão por pares, na visão dos editores científicos brasileiros, passa-se, a saber, que:
 - o processo de revisão por pares tem como principal vantagem a qualidade que proporciona às revistas científicas e, como principal desvantagem, a demora que impõe ao fluxo editorial.

Conforme proposto no objetivo específico de identificar características do perfil dos avaliadores quanto à formação acadêmica, experiência, atitudes e valores consideradas relevantes pelos editores científicos brasileiros, passa-se, a saber, que:

- os critérios para seleção de avaliadores são possuir doutorado na área e atuar como pesquisador. Após a seleção, o que os editores esperam dos avaliadores é que avaliem com justiça, equilíbrio e clareza nos comentários, elaborando pareceres apresentando justificativas, o que reforça a utilização de formulários e orientações do que os editores esperam de seus pareceres.

Conforme proposto no objetivo específico de levantar os critérios utilizados por editores científicos brasileiros para a escolha, permanência e desligamento de avaliadores, passa-se, a saber, que:

- novos avaliadores são selecionados pelo Currículo Lattes;
- a maioria dos editores já descadastrou avaliadores por descumprimento de prazos e por não retornarem a disponibilidade para avaliação. Observa-se a importância dos avaliadores comunicarem a indisponibilidade, naquele momento, para avaliar o trabalho recebido, sendo uma resposta franca apreciada pelos editores que perdem a confiança nos avaliadores que aceitam e, posteriormente, não executam a avaliação, sendo esta atitude prejudicial ao fluxo editorial.

A pesquisa proporcionou avanços na compreensão da gestão de avaliadores por parte dos editores científicos respondentes, fornecendo subsídios para melhorias, identificação e confirmação de lacunas do processo de revisão por pares nas revistas científicas brasileiras.

Referência

WERLANG, Elisabete. **Revisão por pares:** um estudo da gestão de avaliadores nas revistas científicas brasileiras. 2013. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.

Palavras-chave: Revisão por Pares, Revistas Científicas, Fluxo Editorial.